



DOMÍNIOS ESPELEOGENÉTICOS NA LAPA SEM FIM (MG 973) LUISLÂNDIA MG

Cláudio M. T. da SILVA *; Paulo Rodrigo SIMÕES **; Milton PEREIRA FILHO ***;
Luciana Vetel CRUZ ****; Ronaldo SARMENTO *****

* - MSc., SEE/Prof. Degeo/Ufop - claudiom@degeo.ufop.br

** - SEE/graduando do ICHS/Ufop - prsimoes@yahoo.com.br

*** - SEE / Mestrando do Degeo/Ufop - miltonpf@hotmail.com

**** - MSc., SEE / Doutoranda do Degeo/Ufop - lvetelc@hotmail.com

***** - Geógrafo / EBM - fredbraga@uaivip.com.br

RESUMO

A Lapa Sem Fim foi descrita no livro *As Grutas em Minas Gerais* (Minas Gerais 1939) como Lapa da Vargem Grande, sendo redescoberta, para a comunidade espeleológica em 1995, pelo Espelogrupo Peter Lund (Bertoni 1996, 1997, 1997b). A Lapa Sem Fim (MG 973) tem cerca de 21km de desenvolvimento horizontal. Possui forma labiríntica reticulada, em planta baixa. Os cortes são predominantemente irregulares, com os níveis superiores elípticos, às vezes rosariformes ou fungiformes. Seu perfil é escalonado, edificado, em três níveis, com pisos horizontalizados.

As diversas litofácies que ocorrem na cavidade se correlacionam regionalmente com as rochas da Formação Lagoa do Jacaré. O desenvolvimento da cavidade é controlado por um sistema de fraturas cisalhantes conjugados e por um dobramento aberto das camadas. A sua origem está relacionada com as fases freática, epifreática e vadosa. Os condutos e salões do Domínio IV, atualmente, desenvolvem-se por incasão. Os espeleotemas de gipsita predominam nos domínios II e III e estão associados às litofácies CLC e CLE. Podem ser contabilizados diversos tipos: esferas, agulhas, coralóides, filmes, cristais, flores, crostas e dendritos.

LOCALIZAÇÃO

A gruta localiza-se no município de Luislândia/MG, distante cerca de 30km de Brasília de Minas (Figura 1). As coordenadas da entrada são: 539986 UTME e 8214576 UTMN. Desnível de 21m. Mapa executado pelos Grupos: EPL e UPE.

A GRUTA

A Lapa Sem Fim foi descrita no livro *As Grutas em Minas Gerais* (Minas Gerais 1939) como Lapa da Vargem Grande, sendo redescoberta, para a comunidade espeleológica em 1995, pelo Espelogrupo Peter Lund (Bertoni 1996, 1997, 1997b). A Lapa Sem Fim (MG 973) tem cerca de 21km de desenvolvimento horizontal. Possui forma labiríntica reticulada, em planta baixa. Os cortes são predominantemente irregulares, com os níveis superiores elípticos, às vezes rosariformes ou fungiformes. Seu perfil é escalonado, edificado, em três níveis, com pisos horizontalizados.



ANAIS

XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia

Januária MG, 04-14 de julho de 2003

Sociedade Brasileira de Espeleologia



DADOS FÍSICOS DE PRODUÇÃO

Foram 23 pontos descritos, 19 medidas de fraturas, 10 planos de acamamento, aproximadamente 100 fotografias, sendo observados quatro domínios espeleogenéticos (Figura 2), em seis visitas.

DOMÍNIOS ESPELEOGENÉTICOS

Domínio espeleogenético é um espaço da caverna que possui determinadas características físicas peculiares (contexto geológico, espeleotemas, morfologia e volume), que definem uma diferenciada fase evolutiva da mesma (Teixeira da Silva *et al*, 2001).

Domínio I Leste: Litofácies calcário laminado com níveis de intraclastos (CLI). Nível mais inferior da cavidade, onde corre a drenagem intermitente atual. Acamamento caindo para SE. Condutos estreitos e mais profundos, segundo fraturamento conjugado. Espeleotemas: tites, mites, coralóides.

Domínio II Centro: Litofácies calcário laminado carbonoso/calcário laminado esferoidal (CLC / CLE). Nível intermediário. Condutos controlados, estreitos e pouco profundos. Espeleotemas: pérolas cúbicas (Salão Patrícia), travertinos, calcita dente-de-cão. Primeiras ocorrências de espeleotemas de gipsita: agulhas, coralóides, blisters, cristais.

Domínio III Centro-oeste: Litofácies calcário estratificado oolítico (CEO). Condutos controlados, porém mais baixos e largos. Acamamento caindo para SW. Espeleotemas : várias formas de gipsita : flores e agulhas.

Domínio IV Oeste: Litofácies siltito laminado/calcário estratificado oolítico (SLT/CEO). Condutos caracterizados por deslocamentos, salões mais largos e altos. Acamamento caindo para SSW. Espeleotemas: calcitas recobertas por gipsitas, cristais e flores de gipsita. Flores de aragonita e blisters de gipsita.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

As diversas litofácies que ocorrem na cavidade se correlacionam regionalmente com as rochas da Formação Lagoa do Jacaré. O desenvolvimento da cavidade é controlado por um sistema de fraturas cisalhantes conjugados e por um dobramento aberto das camadas. A sua origem está relacionada com as fases freática, epifreática e vadosa. Os condutos e salões do Domínio IV, atualmente, desenvolvem-se por incisão. Os espeleotemas de gipsita predominam nos domínios II e III e estão associados às litofácies CLC e CLE. Podem ser contabilizados diversos tipos: esferas, agulhas, coralóides, filmes, cristais, flores, crostas e dendritos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Eduardo Gomes do EPL e à hospitalidade do pessoal do EBM (Cristiane, Maristela, Lorão, Rose, Silvino, Martinelli).

À UFOP, Escola de Minas e às fundações Víctor Dequech e Gorceix.

REFERÊNCIAS

BERTONI L.D.1996. II Expedição da Lapa Sem Fim. *Rev. Desnível*: 1(4): 71-74.

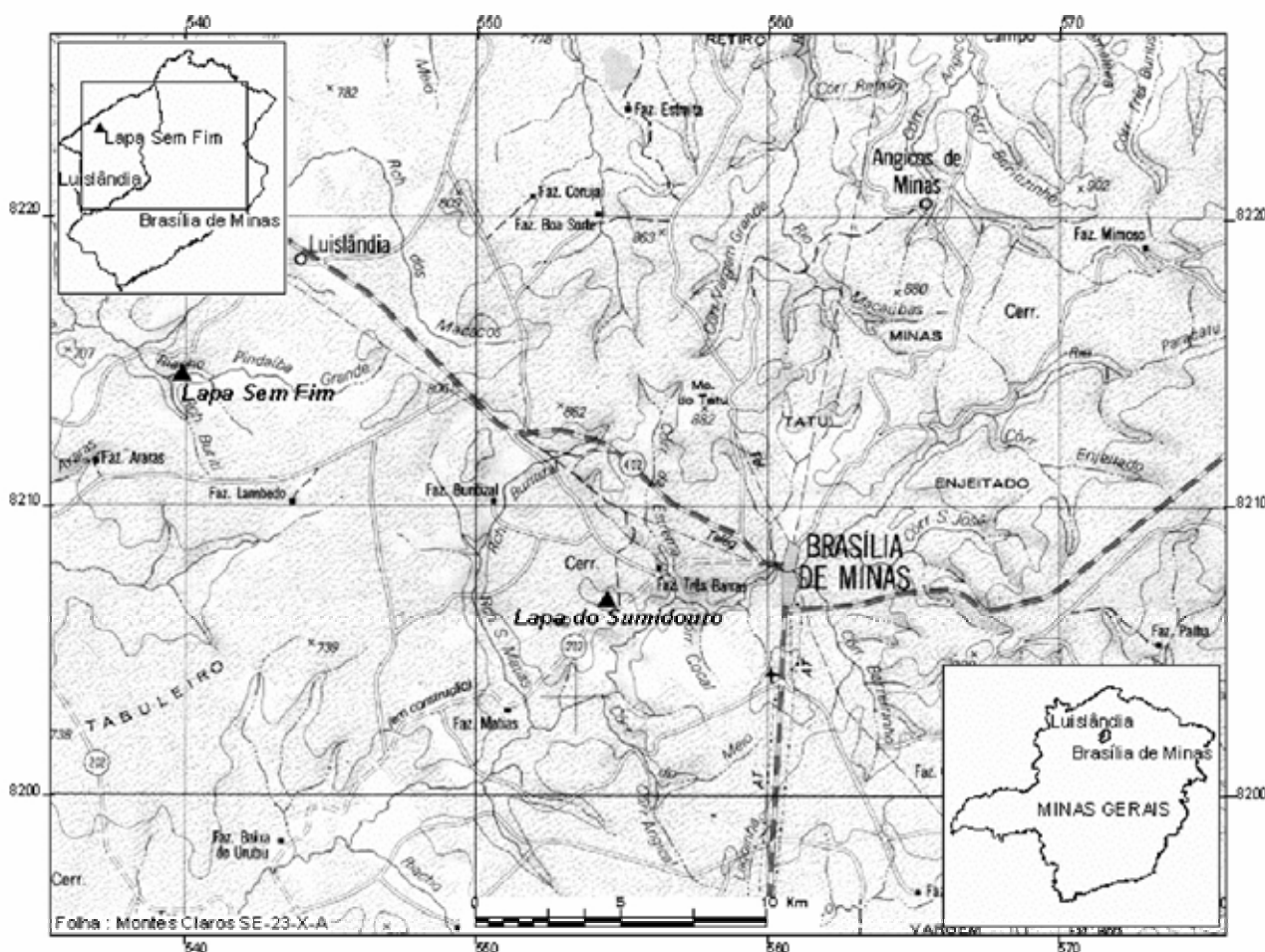
BERTONI L.D.1997. III Expedição da Lapa Sem Fim. *Rev. Desnível*: 2(4): 73-79.

BERTONI L.D.1997b. IV Expedição Lapa Sem Fim. Rev. Desnível: 3(3):44-53.

EPL / UPE. Mapa Topográfico da Lapa Sem Fim.

MINAS GERAIS. 1939. *As Grutas em Minas Gerais*. DGE/IBGE. Belo Horizonte, Ofic. Gráf. da Estatística.

TEIXEIRA DA SILVA C.M., OLIVEIRA A.H., LOPES M.V.C.O. 2001. Gruta Tamboril: Domínios Espeleogenéticos. In: Congr. Bras. de Espeleologia, 26, UIS/SBE/FEALC. Brasília, 2001...*Proceedings*, 1: 203-206.





ANAIS
XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia
Januária MG, 04-14 de julho de 2003

Sociedade Brasileira de Espeleologia

